

DISCURSO DE AUTORIDADE GERAL

A ORDEM DE COISAS FALADAS, MAS NÃO ESCRITAS



Elder Boyd K. Packer

Devocional na Universidade de Brigham Young
15 de outubro de 1996

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado pela
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A ORDEM DAS COISAS FALADAS, MAS NÃO ESCRITAS

Élder Boyd K Packer

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Falo a vocês hoje como um professor. Reflito sobre a influência de um professor que conheci há mais de cinquenta anos atrás. Como geralmente acontece, a influência daquele professor não centralizava-se no assunto que ensinava. O Dr. Schaefer era um professor de matemática na Universidade do Estado de Washington na cidade de Pullman, Washington. Ele não chamava muito a atenção na aparência. Não me recordo seu primeiro nome, mas nunca me esquecerei da primeira coisa que ele disse no primeiro dia em que nos encontramos.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial. Nós estávamos em treinamento de pilotos e tínhamos sido enviados à universidade para o que nos foi dito que seria um curso relâmpago em meteorologia, clima, navegação, física, aerodinâmica, e outros assuntos técnicos. Nós achamos que o título do curso em inglês -que significa literalmente curso de colisão- não era muito encorajador aos pilotos estudantes. A palavra intensivo teria sido melhor.

A pressão era enorme porque aqueles que falhavam no curso seriam desligados do programa de pilotagem. Eu estava competindo com cadetes, muitos dos quais já tinham feito

faculdade; alguns deles tinham tido um pouco de treinamento avançado, enquanto eu mal tinha escapado do colegial.

O Dr. Schaefer deveria nos levar da matemática básica através do cálculo em apenas algumas semanas. Eu achava que não havia esperança para aquilo, até aqueles primeiros minutos na primeira aula. Ele começou a aula com este anúncio: “Enquanto muitos de vocês já estiveram na faculdade, até mesmo em cursos avançados sobre o que vamos estudar, meu propósito será ensinar os iniciantes. Estou pedindo a aqueles de vocês que conhecem o assunto para serem pacientes enquanto ensino o básico para aqueles que não o conhecem.” incentivado pelo que ele disse e mais ainda pelo modo como ele ensinava, fui capaz de passar no curso com facilidade razoável. De outro modo teria sido praticamente impossível.

Quando decidi tornar-me um professor, o exemplo do Dr. Schaefer inspirou-me a tentar o melhor de minha habilidade para ensinar as verdades básicas e simples de um modo o mais compreensível possível. Aprendi como simplificar é difícil.

Anos após a guerra, voltei à Universidade Estadual de Washington e encontrei o Dr. Schaefer. Ele, é claro, não se lembrou de mim. Eu fui apenas

um entre as centenas de cadetes de suas classes. Agradei-lhe pelo que havia me ensinado. A matemática e o cálculo já tinham sido esquecidos, mas não o seu exemplo como professor.

Então, seguindo aquele exemplo, quero dizer-lhes hoje algo sobre a Igreja. As coisas que lhes direi não estão explicadas nas escrituras, embora estejam em conformidade com os princípios nelas ensinados.

Um princípio é uma verdade duradoura, uma lei, uma regra que você pode adotar para ajudá-lo a tomar decisões. Geralmente princípios não são dados em detalhes. Isto o deixa livre para adaptar e encontrar seu modo com a verdade duradoura, um princípio, e torná-lo uma âncora.

As coisas das quais vou lhes dizer tampouco estão explicadas em nossos manuais. Mesmo que estivessem, a maioria de vocês não tem manuais - não os manuais do Sacerdócio de Melquisedeque ou da Sociedade de Socorro e outros - porque eles são distribuídos somente aos líderes.

Estarei falando sobre o que eu chamo de ordem não-escrita das coisas. Minha aula poderia ser intitulada As coisas comuns sobre a Igreja que todo membro deveria saber. Embora sejam coisas comuns, elas são não obstante, bem importantes! De algum modo assumimos que todos já sabem todas as coisas comuns. Se você as conhece, deve ter aprendido através de observação e experiência, pois elas não estão escritas em nenhum lugar e não são ensinadas nas aulas. Então, ao continuarmos, se vocês são aqueles que já sabem tudo, sejam pacientes enquanto eu ensino àqueles que não o sabem - e tirem uma soneca.

A fundação básica do conhecimento e testemunho nunca muda, o testemunho de que Deus o Pai vive, de que Jesus é o Cristo, de que o Espírito Santo nos inspira, de que houve uma restauração, de que a plenitude do evangelho e a mesma organização que existia na igreja primitiva tem sido revelada a nós. Estas coisas são ensinadas em todo o lugar e sempre - nas classes, nas escrituras, nos manuais - em tudo que fazemos.

A doutrina e instruções fundamentais na organização da Igreja são do mesmo modo encontradas nas escrituras. Além disso, existe outra fonte de conhecimento relacionada àquilo que faz a Igreja funcionar: aprendemos por experiência e observação. Se você aprender sobre essas coisas que não estão escritas, a ordem não-escrita das coisas, estará melhor qualificado para ser um líder - e vocês serão líderes. As posições mais importantes de liderança estão no lar - o pai, a mãe, a esposa, o marido, o irmão ou irmã mais velho.

Então, na Igreja as posições de liderança e as oportunidades de ensino estão disponíveis como em nenhum outro lugar na terra.

Enquanto as coisas das quais falarei não estão escritas, elas são realmente fáceis de serem aprendidas. Apenas estejam alertas à ordem não-escrita das coisas e interessem-se por elas, e vocês descobrirão que sua habilidade e seu valor aumentarão ante o Senhor.

Antes de eu dar-lhes alguns exemplos desta ordem não-escrita das coisas, deixe-me lembrar-lhes do que o Senhor disse: A Minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus (D&C 132:18). E Ele disse a Seu profeta: E vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque

não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam. E, novamente, é necessário que ele seja diligente, para que assim possa ganhar galardão; portanto todas as coisas devem ser feitas em ordem (Mosias 4:27).

Paulo disse aos Coríntios que todas as coisas eram para serem feitas decentemente e com ordem (ver 1 Coríntios 14:40). Retornaremos a esse ponto em um momento.

As coisas que vou dizer-lhes não são tão rígidas a ponto da Igreja ruir se não forem observadas estritamente todo o tempo. Mas elas dão o tom, o padrão de dignidade e ordem, e melhorarão nossas reuniões e salas de aula; elas aperfeiçoarão as atividades. Se vocês as conhecerem e entendê-las, elas aperfeiçoarão muito sua vida.

Nossas reuniões devem ser conduzidas de tal modo, que os membros possam sentir-se renovados espiritualmente e permaneçam em harmonia com o Espírito ao defrontarem-se com os desafios da vida. Devemos estabelecer condições nas quais os membros possam, através de inspiração, resolver seus próprios problemas. Existem coisas simples que ajudam nesse ponto, e coisas que atrapalham. Alma ensinou que é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; e pequenos meios muitas vezes confundem os sábios (Alma 37:6).

Dou como primeira ilustração desta ordem não-escrita das coisas, algo tão simples como isso: aquele que preside uma reunião deve sentar-se no púlpito e próximo daquele que dirige. É um pouco difícil presidir uma reunião da congregação. Aquele que preside é

responsável pela condução da reunião e tem o direito e responsabilidade de receber inspiração e pode ser inspirado a ajustar ou corrigir alguma coisa que está acontecendo na mesma. Isto é verdade seja numa reunião de auxiliares presidida pelas irmãs ou qualquer uma de nossas reuniões.

Um presidente de estaca recém-chamado perguntará: >Devo me sentar no púlpito em toda reunião na estaca? Não posso sentar-me com minha família? Eu lhe digo: Enquanto você preside, deve sentar-se no púlpito. Sinto-me tentado a dizer, mas não o faço de que eu não posso ter tal privilégio, porque ele teria??

Um outro exemplo: se vocês observarem a Primeira Presidência, verão que o primeiro conselheiro sempre se senta à direita do presidente; o segundo conselheiro à esquerda. Esta é uma demonstração de fazer as coisas decentemente e em ordem como Paulo nos diz. Geralmente, mas nem sempre, se a pessoa que está presidindo for falar, isto será ao fim da reunião. Então a clarificação ou correção pode ser dada. Tenho tido tal experiência muitas vezes ao término de reuniões: Bem, irmão ou irmã Cicrano disse isso e isso, mas tenho certeza que eles quiseram dizer isso e isso.

Outra ilustração: não aspiramos por chamados na Igreja, nem pedimos para sermos desobrigados. Somos chamados a posições na Igreja por inspiração. Mesmo se o chamado é apresentado de maneira desastrosa, não é sábio para nós recusarmos. Devemos pressupor que o chamado vem do Senhor. O quinto artigo de fé nos diz que nós devemos ser chamados por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade,

para pregar o evangelho e administrar suas ordenanças.

Se algumas circunstâncias tornam difícil sua continuidade no serviço, você deve sentir-se livre para aconselhar-se com o líder que o chamou. Nós não nos chamamos e não nos desobrigamos. Algumas vezes um líder ou professor gosta tanto da proeminência de uma posição presidente, mesmo depois de servir por um longo período, que não quer ser desobrigado. Isto é um sinal de que a desobrigação vem mesmo em boa hora.

Devemos fazer como nos é pedido. Devemos aceitar chamados e aceitar desobrigações pela mesma autoridade.

Quando o Presidente J. Reuben Clark foi chamado como segundo conselheiro na Primeira Presidência após ter servido por muitos anos como primeiro conselheiro, ele respondeu na Assembléia Solene onde o apoio à nova Primeira Presidência aconteceu: A No serviço do Senhor, não importa onde servimos mas como. Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos-dias, uma pessoa toma o lugar para o qual foi devidamente chamado, um lugar que não busca mas nem tampouco declina¹. Foi ensinado à Igreja uma lição bastante valiosa na ordem não-escrita das coisas.

Aprendi anos atrás que não escolhemos onde servimos - apenas respondemos ao chamado. Logo após nosso casamento, fui chamado como assistente do secretário da estaca. Meu bispo não queria me desobrigar como professor de Princípios do Evangelho. Ele me disse que eu tinha muito mais a oferecer como um professor do que numa designação obscura como

assistente de secretário de estaca. Mas ele sabia que, sob a ordem não-escrita das coisas, o presidente da estaca presidia e seu chamado tomava precedência.

Não posso dizer-lhes tudo que aprendi naquele chamado. Fui capaz de ver como uma presidência trabalha. Fui testemunha da revelação de chamar e desobrigar pessoas a nível de estaca e ala. Ao observar o presidente da estaca, aprendi muitas coisas por observação e experiência que não estão no manual. Foi naquele chamado que eu primeiro encontrei membros dos Doze e outros dos Irmãos quando vinham para conferências. Foi uma época de treinamento na ordem das coisas que não estão escritas.

Estava num avião uma vez com o Presidente Kimball que, penso ter servido por 19 anos como secretário da estaca. Um membro que vivia na estaca naquela época estava no avião. Ele me disse: A se eu soubesse que nosso secretário da estaca viria a ser o Presidente da Igreja, eu teria lhe tratado bem melhor@.

O irmão Kimball estava na verdade servindo como segundo conselheiro na presidência da estaca quando o secretário mudou-se. Eles chamaram um secretário e ele também mudou-se. O irmão Kimball tomou sobre si a responsabilidade. O irmão Melvin J. Ballard veio para a conferência e disse: Você não deve ser o segundo conselheiro e o secretário ao mesmo tempo. Você escolhe o que quer ser.

O irmão Kimball não estava acostumado a ter escolhas. Ele queria que o irmão Ballard lhe dissesse mas ele disse que não. Então o irmão Kimball disse: Eu tenho uma máquina de escrever [poucas pessoas possuíam

1 CR, 1951, pg. 154

uma naquele tempo], eu conheço o sistema. Penso que posso fazer uma contribuição maior se ficar como secretário da estaca. E assim o fez.

Naqueles tempos, o secretário da estaca recebia um pequeno estipêndio, algo mensal ou parecido se não me engano para comprar materiais. Uma irmã, que o conhecia bem, escreveu e disse: Spencer, estou surpresa com você, aceitar um chamado somente porque há dinheiro envolvido. Se você não mudar sua atitude, dentro de dois meses, irá apostatar da Igreja. Bem, ela errou um pouco em sua profecia!

Agora um exemplo: em uma ocasião o Elder Harold B. Lee presidiu uma conferência de estaca. Durante o intervalo entre as sessões tivemos almoço na casa do Presidente Zundell. Donna e eu chegamos um pouco atrasados porque tínhamos ido até em casa dar uma olhada em nossos filhos pequenos. O Elder Lee tinha ido até o carro para pegar algo e estava na calçada quando chegamos. Tenho certeza que parecíamos visivelmente comovidos com a oportunidade de falar pessoalmente e apertar a mão de um apóstolo. Ele apontou para a casa e disse, falando da presidência da estaca que estava reunida ali: Eles são homens incríveis. Nunca falho em aprender de homens como esses. E eu fui ensinado algo sobre a ordem não-escrita das coisas por um apóstolo.

Há muito que vocês podem aprender ao observar líderes experientes nas alas e estacas nas quais residem. Há muito que vocês podem aprender ao ouvir irmãos e irmãs mais velhos que possuem uma vida inteira de experiências na escola do não-escrito.

Outra ilustração. Existe uma ordem de coisas em relação a aconselhamento ou bênçãos. É simples - nós procuramos nossos pais. Quando eles não estiverem mais disponíveis, se for uma bênção, podemos então procurar nosso mestre familiar. Para conselhos, vocês procuram seu bispo. Ele pode escolher enviá-lo a seu líder, o presidente da estaca. Mas nós não vamos às Autoridades Gerais. Não escrevemos para elas pedindo conselhos ou supondo que alguém numa posição mais proeminente dará uma bênção mais inspirada. Se pudermos ensinar isto na Igreja, grande poder repousará sobre nós.

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que se houver doença no lar e estiverem presentes apóstolos, ou mesmo membros da Primeira Presidência da Igreja e o pai estiver presente, é seu direito e dever presidir (Doutrina do Evangelho, pg. 286).

Existe um meio autorizado numa posição exterior ao bispo, presidente de estaca, Autoridade Geral, e qualquer outra pessoa em nossa linha de autoridade. Este meio é a oração ao nosso Pai Celestial. Se fizermos isso, na maioria das vezes resolveremos nossos próprios problemas.

Outro princípio: a revelação na Igreja é vertical. Geralmente confina-se aos limites ou fronteiras administrativas ou geográficas designadas para a pessoa chamada. Por exemplo, um bispo que está tentando resolver um problema não obterá revelação aconselhando-se com um bispo de outra ala ou estaca a quem conhece, ou com quem trabalha.

Minha experiência tem me ensinado que a revelação vem de cima, e não do lado. Mesmo que alguém mais experiente, mais velho ou até mais

espiritual apareça por perto, é melhor fazer as coisas através dos canais apropriados.

Princípio: um atributo primordial de um bom líder é ser um bom seguidor. Em uma reunião com bispos, um esforçado bispo recém-chamado uma vez perguntou-me: Como posso fazer com que as pessoas me sigam? Eu chamei nove irmãs para presidir a primária e nenhuma aceitou. Havia bom humor e um espírito agradável na reunião o que a tornava um momento ideal de ensino. Eu respondi que eu duvidava que ele houvesse >chamado= qualquer das nove irmãs. Ele provavelmente pediu ou convidou.

Eu lhe disse que se ele tivesse orado fervorosamente e se aconselhado com os conselheiros sobre quem deveria presidir a primária, a primeira irmã teria aceitado o chamado. Talvez ele tivesse descoberto durante a entrevista alguma razão que não seria aconselhável ou não seria o momento certo para aquela irmã servir e relevou seu serviço. Mas certamente isso não aconteceu com mais de uma ou duas. Se todas aquelas irmãs recusaram o chamado, alguma coisa estava fora de ordem, da ordem não-escrita.

Por causa do bom espírito da reunião, eu disse a ele: Bispo, eu sei algo mais sobre você. Você não é um bom seguidor, não é? Você não é daquele tipo que está sempre questionando o que o presidente da estaca pede dos bispos? Os outros bispos na sala começaram a rir e concordaram com a cabeça; ele era assim. Ele riu e disse que provavelmente era. Eu disse: Talvez a razão de seus membros não seguirem o líder é porque você não segue o seu. Um atributo essencial de um líder na Igreja é ser um seguidor fiel e leal. Esta é simplesmente a ordem

das coisas, a ordem das coisas não-escritas.

Quando eu era jovem, o Elder Spencer W Kimball veio à nossa conferência e contou a seguinte experiência. Quando ele foi presidente de estaca em Safford, Arizona, havia uma vaga no ofício de superintendente dos Rapazes na estaca, como era então chamado. Ele saiu de seu escritório um dia, andou alguns passos na rua e conversou com o dono de um comércio. Ele disse: Jack, você gostaria de ser o superintendente da organização dos rapazes da estaca?

Jack replicou: Ei Spencer, você não está falando sério.

Spencer disse: AÉ claro que sim. Você se dá bem com os jovens. Ele tentou convencê-lo mas o homem recusou.

Mais tarde naquele dia, depois de matutar sobre sua falha e lembrando-se do que Jacó diz no Livro de Mórmon - Atendo primeiramente recebido essa missão do Senhor (Jacó 1: 17) - ele voltou ao Jack. Chamando-o de irmão e por seu último nome ele disse: Tenho um chamado no ofício da estaca. Meus conselheiros e eu debatemos, oramos sobre isso já há algum tempo. No domingo nos ajoelhamos juntos e pedimos pela inspiração do Senhor sobre quem deveria ser chamado àquela posição. Nós recebemos inspiração de que você deveria ser chamado. Como um servo do Senhor, estou aqui para entregar esse chamado.

Jack disse: Bem Spencer, se você coloca as coisas nesse prisma . . .

Sim, estou colocando nesse prisma.

Vocês sabem o resultado. Seguir a ordem apropriada das coisas ajuda, até mesmo seguir a ordem não-escrita.

Tenho em minha mesa uma carta de um irmão que está bastante perturbado

porque ele não foi chamado a um ofício apropriadamente. Ele aceitou o chamado e está desejoso para servir, mas ele disse que o bispo não consultou sua esposa primeiro e portanto não agiu de forma apropriada.

Quando eu responder a ele, tentarei ensiná-lo algo sobre a ordem não-escrita das coisas relacionada a ser um pouco paciente em como as coisas são feitas na Igreja. Na primeira seção de Doutrina e Convênios, o Senhor admoestou que todo homem fale em nome de Deus o Senhor, sim, o Salvador do mundo (D&C 1:20). Penso que citarei que ele um dia pode ser um bispo, sobrecarregado com os problemas da ala e com o peso extra de responsabilidades pessoais, e irei sugerir que ele dê agora o que gostaria de receber se fosse o bispo.

Outro ponto dessa ordem: os bispos não devem ceder o arranjo das reuniões aos membros. Eles não devem ceder o arranjo de funerais ou despedidas de missionários às famílias. Não é a ordem apropriada das coisas que os membros ou famílias devam decidir quem falará e por quanto tempo. Sugestões são válidas, é claro, mas o bispo não deve entregar a reunião para eles. Estamos preocupados com o rumo que nossas reuniões estão tomando.

Os funerais podem e devem ser extremamente espirituais. Eles estão se tornando reuniões familiares informais em frente dos membros da ala. Com freqüência, o Espírito é repelido pelas experiências humorísticas ou piadas quando o momento poderia ser devotado a ensinar as coisas do Espírito, até mesmo coisas sagradas.

Quando a família insiste que vários membros da família falem num funeral,

nós ouvimos sobre o falecido ao invés de ouvirmos sobre a expiação, a ressurreição e as promessas confortadoras reveladas nas escrituras. Agora, não há problema tendo um membro da família falando no funeral, mas se o fizerem, seus comentários devem estar de acordo com o espírito da reunião.

O evangelho é para ser pregado. Eu desconheço uma reunião onde a congregação está no melhor estado de prontidão para receber revelação e inspiração de um orador do que num funeral. Este privilégio está sendo tomado de nós porque não entendemos a ordem das coisas - a ordem não-escrita das coisas - que relaciona-se à administração da Igreja e ao recebimento do Espírito.

Nossos bispos não devem desperdiçar as reuniões. Isto é uma verdade em nossas despedidas missionárias. Estamos profundamente preocupados porque elas agora tem se tornado um tipo de festa em frente dos membros da ala. A profundidade do treinamento e ensino espiritual que poderia acontecer está sendo perdido. Temos falhado em lembrar que é uma reunião sacramental e que o bispo preside.

Existem muitas coisas que eu poderia dizer sobre tais assuntos como vestir a melhor roupa de domingo. Vocês sabem o que o melhor do domingo= significa? Antes acredito que se sabia. Agora vemos roupas cada vez mais informais, até mesmo relaxadas em nossas reuniões, até na reunião sacramental, o que leva a uma conduta informal e relaxada.

Incomoda-me ver um programa de reunião sacramental em que Beth, Lando e Joãozinho irão participar? Não

deveria ser Elisabeth, Orlando e João? Incomoda-me mais ainda quando me pedem para apoiar Juca, Benê ou Cacá para o sumo conselho? Eu apenas digo, não podemos ter os nomes completos nesse registro importante? Existe uma formalidade, uma dignidade que estamos perdendo - e a um grande custo. Existe algo naquilo que Paulo disse sobre fazer as coisas decentemente e em ordem.

Bem, há tanta coisa que gostaria de contar-lhes sobre a ordem não-escrita das coisas, mas estas são coisas que vocês devem aprender por vocês mesmos. Se pudéssemos somente colocá-los nas circunstâncias onde começarão a observar, começarão a ter esse treinamento, então vocês saberão como a Igreja deve operar e porque opera daquele modo. Vocês descobrirão que tudo está em conformidade com os princípios descritos nas escrituras. Se vocês apenas entesourar sempre em vossa mente as palavras de vida, o Senhor irá abençoá-los e lhes dará Ana hora precisa o que deverão dizer e fazer (D&C 84:85). Aprendam sobre este grandioso padrão - os ensinamentos que nos advêm apenas ao observar e participar.

Logo depois que a Espanha foi aberta para a pregação do evangelho, eu estive em Barcelona. Dois dos primeiros missionários enviados para lá foram para Barcelona para abrir a cidade. Eles tinham pedido quarenta cadeiras ao Presidente Smith Griffin. Ele estava em Paris naquele momento e não sabia porque queriam quarenta cadeiras se não haviam membros. Ele hesitou devido ao gasto, mas pensou que isso poderia incentivar os

missionários. Então aprovou as quarenta cadeiras.

Quando nós chegamos ao local da reunião, acima de uma loja, as quarenta cadeiras estavam tomadas. Havia pessoas em pé. Os élderes tinham arranjado para que seu primeiro converso, um homem de meia-idade que trabalhava no mercado de peixes, conduzisse a reunião. Nós observamos enquanto eles o ensinavam como fazê-lo, algumas vezes levantando-se para sussurrar a ele.

O irmão Byish nervosamente conduziu a reunião com a assistência dos missionários. E então, ao levantar-se para o encerramento, o Espírito do Senhor derramou-se sobre ele e ele pregou com grande poder e por um longo tempo. Foi um testemunho inspirado, um momento inesquecível. Os dois jovens élderes, ambos conversos vindos da América do Sul, de algum modo aprenderam algo sobre a ordem não-escrita das coisas. Eles estavam colocando a Igreja em ordem em Barcelona. Agora temos quatro estacas naquela cidade.

E assim acontece. O Senhor usa Santos comuns, cada membro, para mover Seu trabalho adiante.

Não é estranho que príncipes e reis
E palhaços que saltam por aros de serragem
E pessoas comuns como você e eu
São construtores para a eternidade?
A cada um é dado um pacote de ferramentas,
Uma massa disforme e um livro de regras,
E cada um deve construir enquanto a vida flui,
Uma pedra de tropeço ou uma pedra de impulso.

(R. L. Sharpe, Pedra de tropeço ou pedra de impulso [tradução livre])

A Igreja irá adiante, e o faz por causa dos membros comuns, que aprendem por observação, aprendem pelo ensino, aprendem pela experiência. Acima de tudo, nós aprendemos porque somos motivados pelo Espírito. Um dia, é claro, vocês que são jovens agora liderarão a Igreja. Se nesse intervalo de tempo vocês aprenderem e estudarem a ordem das coisas não-escritas, o poder

do Senhor estará convosco até o fim, para que possais ser servos úteis.

Presto testemunho de que esta é Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos-dias e, como o Senhor disse, que todos possam falar em nome de Deus o Senhor, sim, o Salvador do mundo (D&C 1:20).

Eu invoco Suas bênçãos sobre vós e presto testemunho em nome de Jesus Cristo, Amém.